



INÍCIO ÚLTIMAS BRASIL MUNDO COLUNISTAS ▾ EQUIPE EDITORIAL

Desemprego e fome avançam na pandemia e mostram que Bolsonaro estava certo



Publicado 1 dia atrás em 02.04.2021

Por **Raul Holderf Nascimento**



Isac





O surto da Covid-19 tem evidenciado diversos problemas sociais no Brasil e no mundo. Um indicador surpreendente do impacto econômico pós-pandemia é que os índices de extrema-pobreza seguem aumentando no país.

Consequentemente, os pedidos de auxílio emergencial cresceram dramaticamente, revelando a luta de milhões de famílias para sobreviverem financeiramente.

De acordo com números projetados pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), entre agosto de 2020 e fevereiro de 2021, cerca de 17,7 milhões de pessoas voltaram à pobreza.

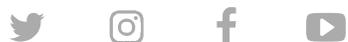


Em agosto, a população pobre era cerca de 9,5 milhões: 4,52% do total de brasileiros. Em fevereiro, saltou para 27,2 milhões: 12,83%.

Uma outra pesquisa, do instituto Datafolha, divulgada pelo jornal Folha de S. Paulo, revela uma grande preocupação dos brasileiros. Segundo o levantamento, divulgado no início deste ano, 69% dos brasileiros que receberam o auxílio emergencial ainda não encontraram outra fonte de renda para substituir o benefício.

Já era possível calcular os danos causados

APROVEITE A PROMOÇÃO
COMPRA AGORA MESMO



INÍCIO ÚLTIMAS BRASIL MUNDO COLUNISTAS ▾ EQUIPE EDITORIAL

A pandemia já deixou mais de 500 mil mortos e, certamente, levava outras dezenas de milhares de vidas brasileiras.

Mediante ao exposto, a resposta é que sim, era possível pressupor, com maior ou grau de probabilidade, os danos causados pela doença no Brasil.

Fome

Em maio de 2020, quando o surto da Covid-19 chegava ao país, o presidente Jair Bolsonaro tecia fortes críticas às restrições e medidas de isolamento radicais, alegando que a fome iria desencadear problemas muito maiores no país.

“Tem que reabrir, nós vamos morrer de fome. A fome mata, a fome mata! O Brasil está tornando um país de pobres. O que eu falava lá atrás, que era esculachado, está se tornando realidade agora aí. Para onde está indo o Brasil? Vai chegar um ponto que o caos vai fazer presente aqui. Essa história de ‘lockdown’, de fechar tudo, não é esse o caminho. Esse é o caminho do fracasso, quebrar o Brasil”, disse Bolsonaro, na época.

Ele, desde o início, tem destacado que as políticas adotadas ao longo dos últimos meses necessitam de revisão para que se possa ‘voltar a normalidade’, argumentando que os efeitos colaterais do combate à pandemia podem ser mais danosos do que o próprio vírus.

Desemprego

Com os primeiros casos registrados, Bolsonaro já discursava sobre a preocupação com o aumento do desemprego que poderia assolar no país. Na ocasião, ele dizia que as autoridades, em conjunto, deveriam se unir para preservar os empregos dos brasileiros.

Para ele, ações simultâneas deveriam ser implantadas para preservar a saúde das pessoas e assegurar os milhões de trabalhos e serviços.



União para vencer o vírus

Ainda em maio de 2020, o chefe do Executivo acenava positivamente para prefeitos e governadores, buscando maiores diálogos para um enfrentamento efetivo contra a Covid-19 no Brasil.

Condenando a ‘guerra política’, Bolsonaro assegurava estar ‘pronto para conversar’. Contudo, parte dos governadores não demonstraram a mesma disposição.

“Então, [é] o apelo que eu faço aos governadores: revejam essa política, eu estou pronto para conversar. Vamos preservar vidas, vamos. Mas dessa forma, o preço lá na frente serão centenas a mais de vidas que vamos perder, por causa dessas medidas absurdas de fechar tudo”, declarou Bolsonaro, na saída do Palácio da Alvorada, em maio de 2020.

No atual cenário em que o Brasil se encontra, fica visível os esforços do chefe do Executivo. Ele não só buscou alertar sobre os futuros impactos da Covid-19 no país, mas também esteve interessado em estabelecer diálogos e união entre todos os setores da sociedade para o enfrentamento da pandemia.

Os prefeitos e governadores, no entanto, tardaram entender a escala do risco, postergando em agir coletivamente e de acordo com a necessidade urgente para proteger os milhões de brasileiros que seriam afetados pela doença. Faltou, sem dúvidas, uma gestão efetiva para controlar o surto da Covid-19, e proteger a continuação da economia.

Se as atividades econômicas não forem restabelecidas, o Brasil terá problemas ainda mais graves. Não se pode continuar olhando com naturalidade a paralisação da economia decorrente do coronavírus.

Afinal, quem vai salvar a economia da Covid?



INÍCIO ÚLTIMAS BRASIL MUNDO COLUNISTAS ▾ EQUIPE EDITORIAL

TÓPICOS RELACIONADOS #BOLSONARO #DESEMPREGO #DESTAQUE #ECONOMIA #FOME #GOVERNADOR #POBREZA #PREFEITOS



Raul Holderf Nascimento



Professor, cristão, colunista, e redator. Amo ciências políticas, sou conservador e nordestino com orgulho

VOCÊ PODE GOSTAR



Nova Lei de Licitações é sancionada por Bolsonaro com 26 vetos



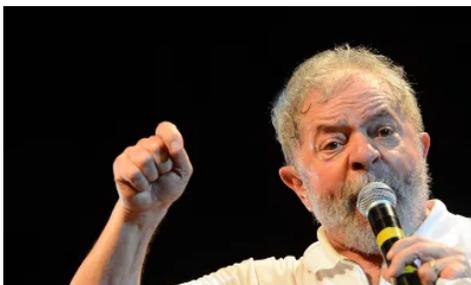
Consulta sobre auxílio emergencial pode ser feita a partir de hoje



Pandemia no Brasil: 6 milhões de desemprego ou renda preta, 64% deixaram de pagar



Em live, Bolsonaro parabeniza imprensa pelo Dia da Mentira



Lula cogita firmar aliança com 'centrão' em 2022 contra Bolsonaro



Dólar inicia abril em alta, a R\$ 5,71; bolsa cai 1,1%

16 COMENTÁRIOS



[INÍCIO](#) [ÚLTIMAS](#) [BRASIL](#) [MUNDO](#) [COLUNISTAS](#) [EQUIPE EDITORIAL](#)

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse, em entrevista na noite desta ...

Um deputado da Califórnia alterou o texto em um Projeto de Lei que teria, ...

Dados oficiais da Argentina, divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística e ...

A O
Saú
nest



[INÍCIO](#) [ÚLTIMAS](#) [BRASIL](#) [MUNDO](#) [COLUNISTAS](#) [EQUIPE EDITORIAL](#)

Copyright © 2016-2020 Conexão Política. Todos os direitos reservados.

